O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Vieira Nunes de Araújo

Acadêmico do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE).
danillovna13@gmail.com.

Giseliene Medeiros Lima

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS. Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Professora e coordenadora do curso de pedagogia da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco.
profa.giseliene.medeiros@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo discute a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de licenciandos em pedagogia, preparando-os para exercer seu ofício. Além disso, explicita por meio das experiências relatadas pelos pibidianos e professoras supervisoras do PIBID do biênio 2020-2022 da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE) como o programa corroborou com o desenvolvimento profissional dos bolsistas e comunidade envolvida. Se ancora na pesquisa de tipo qualitativa, através da técnica de entrevista semiestruturada (realizada com alunos bolsistas, egressos e professoras supervisoras) com registro em diário de campo, relato de experiência e análise das narrativas. Não obstante, alguns resultados demonstram como o PIBID estreita a relação da Educação Básica com o Ensino Superior, refletindo-se como ele insere o licenciando no meio educacional ainda durante sua formação.

Palavras-chave: Formação Inicial. Exercício Profissional. PIBID.

EL PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BECAS DE INICIACIÓN A LA DOCENCIA (PIBID) EN LA FORMACIÓN INICIAL DE LOS LICENCIADOS EN PEDAGOGÍA: UN REPORTE DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) en la formación inicial de los egresados de pedagogía, preparándolos para el ejercicio de su profesión. Además, explica a través de las experiencias relatadas por los pibidianos y profesores supervisores del PIBID para el bienio 2020-2022 en la Facultad Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE) cómo el programa corroboró el desarrollo profesional de los becarios y de la comunidad involucrada. Se fundamenta en la investigación cualitativa, a través de la técnica de entrevista semiestruturada (realizada a becarios, egresados y docentes supervisores) con registro en diario de campo, relato de experiencia y análisis de narrativas. Sin embargo, algunos resultados demuestran cómo el PIBID fortalece la relación entre la Educación Básica y la Educación Superior, reflejando cómo inserta a los egresados en el ambiente educativo incluso durante su formación.

Palabra's clave: Formación Inicial. Practica Profesional. PIBID.

THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF SCHOLARSHIPS FOR INITIATION TO TEACHING (PIBID) IN THE INITIAL TRAINING OF EDUCATION TEACHERS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This essay discusses the importance of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in the initial training of pedagogy graduates, preparing them to exercise their profession. In addition, it explains through the experiences reported by PIBID students and supervisors of PIBID for the biennium 2020-2022 at Faculdade Pio Décimo (FAPIDE) in Canindé de São Francisco, Sergipe, Brazil, how the program corroborated the professional development of scholarship holders and the community involved. The essay is anchored in qualitative research, through the semi-structured interview technique (conducted with scholarship students, graduates and supervising professors) with registration in a field diary, experience report and analysis of the narratives. However, some results demonstrate how PIBID strengthens the relationship between Basic Education and Higher Education, reflecting on how it inserts the student in the educational environment even during their training.

Keywords: Initial formation. Professional Exercise. PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa governamental de formação de professores que ainda estão no percurso da graduação, possibilitando-lhes uma maior familiaridade com a profissão de futuro exercício e com o ambiente escolar. Este por sua vez, compreende diversos aspectos importantíssimos para o licenciando, especialmente a troca de conhecimentos entre bolsistas e professores supervisores que colaboram para o desenvolvimento da *práxis* do formando. Dessa forma, a relação estabelecida entre esses sujeitos se constitui de forma bilateral, onde ambos se aperfeiçoam enquanto professores.

A seleção de Instituições de Ensino Superior para o PIBID é feita através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual em parceria com o Ministério da Educação pública um edital e as instituições que têm interesse lhes enviam um projeto institucional. No caso da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE), o projeto submetido e aprovado no edital de 2020 foi intitulado “Formação Lúdica Docente: A Brinquedoteca e Suas Dimensões Educativas”, tendo como objetivo a efetivação de uma brinquedoteca no espaço das escolas-campo envolvidas no programa.

No entanto, apesar do planejamento para a presencialidade, o mundo foi acometido pelo Covid-19 que afetou intensamente o cenário educacional, forçando as instituições públicas e privadas

de ensino a manterem suas atividades restritas ao ambiente virtual. Por isso, levando em conta este panorama, no desenvolvimento do projeto os pibidianos tiveram um contato muito retraído com as crianças, embora isso não tenha afetado a orientação e supervisão das professoras regentes. Apesar disso, os bolsistas tiveram inúmeras oportunidades de entrar em contato com a realidade do ser docente e transpor em práticas aquilo que aprendiam na faculdade.

Considerando a relevância do PIBID, este estudo objetiva analisar a sua importância para a formação inicial de licenciandos em Pedagogia, a partir das vivências durante o biênio 2020/2022, descrevendo como este programa contribui e/ou contribuiu para a formação do licenciando preparando-o para a *práxis* pedagógica. Além disso, refletir sobre as experiências vivenciadas durante o biênio, relatando como o PIBID estreita a relação da Educação Básica com o Ensino Superior. Nesta perspectiva, buscara-se compreender como o PIBID afeta a formação de licenciandos, mais especificamente, do curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE). Para alcançar esses objetivos, utilizou-se de uma abordagem de estudo de caso com relatos de experiência dos bolsistas e das professoras supervisoras.

1.1 Metodologia

A tipologia da metodologia para a execução do estudo classifica-se em qualitativa quanto ao seu objeto de análise. Esta pesquisa trata de discursos e palavras, em vez de números, isso evidencia que essa abordagem é a base para estudos de fenômenos de origem social. Dessa forma, ela parte em busca de atribuir significados e compreender o mundo social em que se vive (POPE e MAYS, 2005, p. 2345).

A abordagem da pesquisa qualitativa está direcionada a um estudo de caso, o qual “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32). Nesse sentido, esta pesquisa está focada em analisar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores, especificamente o caso do PIBID na Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE) e sua relevância na vida dos licenciandos.

Para tal, a coleta de dados foi realizada por intermédio de um relato de experiências, a partir

das vivências durante a pandemia de Covid-19 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2020-2022 da FAPIDE com subprojeto “Formação Lúdica Docente: A Brinquedoteca e Suas Dimensões Educativas”. Outra técnica utilizada para coletar os dados foi uma entrevista semiestruturada, ela “é um importante instrumento de coleta de dados para a pesquisa qualitativa, isto porque seu caráter mais flexível e passível de trocas permite ao/a investigador/a interpretar a realidade com base nos depoimentos dados pelos/as participantes” (SILVA, OLIVEIRA e SALGE, 2021, p. 119).

A entrevista contou com um questionário de 5 perguntas abertas e foi realizada com membros do PIBID, sendo três professoras supervisoras e quatro ex-bolsistas, dos quais um é egresso do curso de Pedagogia e três são licenciandos em formação. Assim, os relatos foram realizados por meio de *WhatsApp*, os quais foram transcritos para análise, sendo que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o uso das falas neste trabalho. Por fim, o estudo dos dados coletados foi feito por meio da abordagem de análise de narrativa. De acordo com Bastos e Biar (2015, p. 100) para a análise de narrativas

considera-se que a inserção no contexto de pesquisa e as descrições desse contexto devem ser densas o suficiente para ancorar as análises do discurso produzido no campo – produz-se, assim, como etapa necessária à interpretação de dados, uma descrição de viés etnográfico, orientada para uma interpretação êmica do que acontece, ou seja, buscando “interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (DENZIN e LINCOLN 2006, p. 17).

A análise de narrativa pontua a necessidade de, no processo analítico, trazer o fenômeno investigado para o âmbito das significações que os narradores lhe conferem. Assim sendo, a análise das narrativas apresentadas pelos pibidianos compreenderá os diferentes significados atribuídos à importância do PIBID na formação profissional desses sujeitos. Corroborando com a ideia de múltiplas contribuições do programa ao exercício docente.

2 A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política governamental que visa a formação de professores/as ainda no trajeto da graduação para que quando eles/elas estiverem atuando na docência possam ter mais autonomia e destreza no exercício profissional. No percurso do PIBID, o graduando desenvolve diversas habilidades e

conhecimentos acerca da sua área de atuação, à docência. Nesse sentido, esse programa do governo é imprescindível para a formação de professores, para a valorização profissional e, como também, para a inserção do graduando no meio educacional.

A formação de professores é e sempre foi uma pauta importantíssima no meio educacional, pois a qualidade da educação que as crianças da Educação Básica recebem, falando especificamente de pedagogos, vêm exclusivamente desses profissionais e é a base para as próximas etapas da educação e da vida desses sujeitos. Assim, é imprescindível que os profissionais que estejam a frente das salas de aula sejam capacitados e preparados para enfrentar o dia-a-dia das instituições de ensino. Nesse contexto, surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para dar aplicabilidade aos pressupostos teóricos aprendidos pelos graduandos no Ensino Superior no contexto da Educação Básica, desenvolvendo e aprimorando habilidades relacionadas ao exercício do magistério.

Para compreender a relevância do PIBID para a educação nos dias atuais, faz-se necessário lançar-se um olhar para a década de 1990. Nesse período, estabelecia-se o sistema capitalista neoliberal que impunha novas formas de organização e formação, especialmente na área educacional, já que o mercado estava cada vez mais exigente. Nesse contexto, as transformações nos ideários capitalistas neoliberais provocaram mudanças nas propostas políticas e medidas econômicas que impactaram diretamente no sistema educacional (NASCIMENTO e BARROS, 2018, p. 1781).

Em continuidade, Deimling e Reali (2017, p. 02) reafirmam que

Ao longo da década de 1990, os princípios que regeram a política e os programas de formação docente no Brasil foram marcados pelas exigências do capital que traçavam metas para a política educacional a ser estabelecida tendo em vista a formação de indivíduos adaptáveis ao modelo social que se consolidava.

Assim sendo, a política de formação de professores da época traçava uma esboço para a educação que redesenhava o contexto educacional para formar um profissional que atendesse as demandas do capital, o qual continuaria a se consolidar nas décadas seguintes. Ainda nessa perspectiva, a autora coloca que o investimento na educação era crucial para o processo de desenvolvimento econômico dos países e, conseqüentemente, para que o modelo neoliberal do capitalismo desse certo. Assim sendo, a necessidade do investimento na formação docente tornava-se ainda mais crescente e evidente.

No contexto da América Latina foram realizados encontros entre organismos multilaterais internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e a United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO), com o objetivo de elaboração de documentos oficiais, leis, diretrizes e decretos a partir de diagnósticos e análises do cenário social dos países. A partir disso, ocorreram inúmeros eventos e fóruns sobre a reforma educacional que vinha sendo acordada entre os organismos multilaterais (DEIMLING e REALI, 2017, p. 02-03)

Deimling e Reali (2017, p. 03) mencionam que foram difundindo-se alguns obstáculos para a implementação dos novos caminhos que a educação deveria seguir.

Entre os desafios apontados, incluíam-se algumas estratégias emergenciais visando suprir a carência de professores para atuação na educação básica, o que implicava pensar, igualmente, em estratégias emergenciais de formação e inserção desses profissionais nesse nível de ensino.

Nesse sentido, visava-se enfrentar a escassez de professores para atuação na educação básica, como também pensar em soluções para formar e inserir os docentes em todas as etapas da Educação Básica. Uma das estratégias emergenciais foi a concessão de bolsas de iniciação à docência para graduandos em licenciatura, os quais atuariam em escolas da Educação Básica. Nesse viés surge o PIBID, regulamentado no governo Lula pelo decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, o qual sistematiza toda a organização do programa.

Anterior ao PIBID, foi implementada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) regulamentada pela Lei nº 11.502, de julho de 2007. Por sua vez, a CAPES “subsidiará o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País” (BRASIL, 2007). Dessa forma, ela é responsável por pagar as bolsas, coordenar e fiscalizar as atividades realizadas pelas instituições que conseguem a aprovação de projeto para o PIBID.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os

discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. (CAPES, 2007, não paginado)

Logo, o PIBID é um mecanismo de formação de professores que ao passo em que colabora com o aperfeiçoamento docente ele também contribui com a melhoria da educação básica pública brasileira. Pensando por essa ótica, os pibidianos têm a oportunidade de contribuir com a educação da sua comunidade, tendo em vista que a execução do projeto do PIBID ocorre no município da IES dos universitários. Por isso, além de tudo o pibidiano também pode experimentar vivências significativas nos chãos das escolas-campo que os aproximam ainda mais da profissão, tanto no sentido de conhecimentos e prática, quanto no reconhecimento que a comunidade lhe dá enquanto professor/a.

Em consonância Silva, Gonçalves e Paniágua (2017, p. 06) relatam que

A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação à docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. Desta maneira o programa tem impacto positivo na formação dos novos profissionais, visto que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia é possível uma nova forma de educar buscando a construção da técnica embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os educandos.

Mais uma vez fica claro que um bom profissional se forma não somente de teorias, como também de prática, afinal a formação docente se dá por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por isso, ele precisa estar frente ao cenário educacional, conhecendo seus dilemas, dificuldades e também possibilidades. A docência só é um caminho árduo quando não se prepara o profissional para vencer os desafios impostos pela profissão, para tal somente formando um docente reflexivo que alinhe na sua *práxis* teoria e prática desde cedo no trajeto da sua formação.

Dos seis objetivos gerais do PIBID, enquadra-se

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à

formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010)

Inicialmente, destaca-se que no PIBID o licenciando já forma suas primeiras perspectivas sobre a docência em nível da Educação Básica, tendo em vista que ele antecede até mesmo os estágios obrigatórios da grade curricular dos cursos. Ademais, a valorização do magistério e a elevação da qualidade da formação de professores, pois ao mesmo tempo em que o licenciando está em campo conhecendo o cenário educacional e elevando suas capacidades e habilidades, ele também tem a oportunidade de receber uma bolsa com uma quantia significativa que serve de incentivo aos estudos e à formação do docente.

É indispensável que quando os alunos dos cursos de licenciatura concluírem a graduação eles já se sintam parte da educação e já tenham um caminho traçado para seguir, por isso o PIBID articula o Ensino Superior com a Educação Básica. É necessário que o graduando perceba que há um sentido em aprender todos pressupostos teóricos na sua IES, não se perder o fim no meio, pois sabe-se que o fim dos licenciando é a Educação Básica e sem essa articulação ainda quando ele se encontra no meio acadêmico é bem provável que ele se sinta desorientado ao término do curso.

O contato com as instituições públicas de Educação Básica proporciona ao licenciando uma oportunidade ímpar para a articulação da teoria com a prática, desenvolvendo-se uma *práxis* pedagógica. Assim, ele pode executar o que há de mais novo no que diz respeito às técnicas de ensino e dar seu toque pessoal às metodologias. Nesse processo, ele contribui ativamente para que os professores supervisores possam atualizar suas metodologias e agregarem conhecimento a sua bagagem que, por já terem muitos anos de sala de aula, geralmente, sofrem por desatualização. Dessa maneira, ele contribui tanto com os professores supervisores no seu processo de reconstrução da *práxis* pedagógica quanto para o processo de ensino e aprendizagem das crianças/alunos.

Vale ressaltar que a *práxis* pedagógica é construída no cotidiano da educação por meio da ação estruturada através da teoria, mas que conforme o docente age ele reflete sobre sua ação para se atingir um resultado. Assim, a *práxis* pode ser entendida como a interrelação entre a teoria e a prática que direciona a reflexão e retorna-se à ação, portanto *práxis* é sinônimo de ação-reflexão-ação. Por isso, ela precisa de tempo para se construir e tempo para se reconstruir, pois

além de tudo a práxis é dinâmica.

De acordo com Sánchez Vázquez (1977, p. 241) “a *práxis* é, na verdade, atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só parcialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro”. Nessa conjectura, toda *práxis* pressupõe ação e, estando no Ensino Superior, o PIBID é uma chance do licenciando desenvolver suas atividades práticas embasando-se em teorias.

Vale destacar também que

a *práxis* pedagógica não somente expressa a ação docente, como também é fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois ao exercer a docência, de acordo com suas experiências, conhecimentos e aprendizagens, o docente enfrenta desafios cotidianos – pequenos e grandes – que o mobilizam a construir novos saberes num processo contínuo de fazer e refazer. (CALDEIRA e ZAIDAN, 2013, p. 22-23)

À vista disso, o pibidiano nas suas atividades no campo da docência vive experiências, constrói conhecimentos e coleta aprendizagens que oportunizam a concretização da sua *práxis* pedagógica e corroboram com a construção de um profissional reflexivo que na dinâmica da sala de aula é capaz de se fazer e se desfazer e de fazer sua *práxis* e desfazê-la também.

De fato, o PIBID se caracteriza principalmente por um encontro de gerações, professores/as que há muito tempo estão na docência em sala de aula e licenciandos que se preparam para penetrar nesse espaço. Logo, é uma troca de conhecimentos dialógica, pois as professoras sabem o “ensinar prático”, o que dá certo e o que pode ser melhor pensado diante da realidade educacional vivenciada, e os pibidianos sabem o “ensinar teórico”, teorias que anseiam pela prática e quando bem executadas podem causar um impacto extremamente positivo.

2.1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE)

Inicialmente, é válido destacar que a Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE) é uma faculdade privada, mas relativamente pequena, por ofertar apenas três cursos, Pedagogia, Enfermagem e Direito. Ela é localizada em um município no interior de Sergipe e por estar tão afastada dos grandes centros urbanos a captação de alunos é apenas da região. Apesar disso, a universidade mostra preocupação em formar profissionais prontos para atuarem

no mercado de trabalho de forma qualificada e proficiente, intercalando o ensino, a pesquisa e a extensão enquanto indissociáveis. A concretização dessa preocupação foi a submissão, pela coordenação do curso de Pedagogia, de um subprojeto para concorrer no edital de 2020 do PIBID.

O subprojeto intitulado “Formação Lúdica Docente: A Brinquedoteca e Suas Dimensões Educativas” obteve aprovação dentre tantos outros que concorriam de toda a região Nordeste, uma vitória significativa para a faculdade e, sem sombras de dúvidas, para os licenciandos. Os licenciandos de duas turmas de Pedagogia se envolveram como bolsistas do PIBID juntamente com três professoras supervisoras de três escolas públicas de Educação Básica do município de Canindé de São Francisco, duas de anos iniciais do Ensino Fundamental e uma de Educação Infantil⁹, e duas coordenadoras da FAPIDE, sendo uma institucional e outra de área¹⁰. É válido destacar que a previsão do subprojeto era de trabalhar em regime presencial e em contato direto com as instituições de ensino de Educação Básica e com as crianças, mas em virtude da crise pandêmica de Covid-19 as atividades ficaram em sua maioria restritas ao regime remoto, assim iniciaram-se no final de 2020 e encerram-se no início de 2022¹¹.

Em linhas gerais, o subprojeto aprovado buscou a efetivação de uma brinquedoteca em cada escola-campo, visando efetivar um espaço que reconhecesse a dimensão lúdica na prática pedagógica do docente e seus benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. Dentro dessa perspectiva, o trabalho pedagógico pautava-se em jogos, brincadeiras, música, enfim, uma infinidade de recursos lúdicos que tornavam o processo educativo mais rico, significativo e prazeroso. E ao fim do projeto o espaço se manteria nas escolas e continuaria a colaborar com

⁹ Vale destacar que as escolas-campo possuem especificidades do seu contexto, especialmente por tratarem de públicos diferentes. Apesar de todo o público ser crianças, as da Educação Infantil não vão para escola para serem alfabetizadas tão pouco para ficarem sentadas 4 horas por dia, elas vão para a escola para explorar e se desenvolverem integralmente, conforme prevê os documentos legislativos dessa etapa da Educação Básica. Outrossim, o contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental é focado não somente em dar subsídios para a criança crescer em sociedade, mas para que ela seja alfabetizada nas mais diferentes áreas do saber.

¹⁰ De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o coordenador institucional deve ser um dos docentes da IES o qual tem por incumbência a organização das atividades referentes ao projeto em desenvolvimento e a comunicação com a CAPES. Enquanto que o coordenador de área é destinado a zelar pelo cumprimento das atividades previstas no projeto institucional, sendo que ele acompanha mais de perto.

¹¹ Ao término das atividades do PIBID 2020-2022 a coordenação do curso de Pedagogia submeteu um novo projeto para dar continuidade ao trabalho nas escolas-campo. Desta vez, com a brinquedoteca efetivada e com a saída do contexto pandêmico, iniciam-se trabalhos voltados à formação docente na perspectiva do profissional brinquedista. O projeto em questão intitulado “Formando Brinquedista” visa o uso dos espaços das brinquedotecas efetivadas na edição anterior do PIBID para a alfabetização e recomposição da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental afetados pela pandemia de covid-19, como também para o desenvolvimento integral de crianças do contexto da escola de Educação Infantil envolvida no programa. Assim sendo, a nova edição 2022-2024 dará continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido, não deixando que as brinquedotecas caiam em desuso e no esquecimento.

as práticas educativas, não só das professoras supervisoras como também da comunidade escolar.

Dessa maneira, após conhecer o subprojeto os pibidianos foram subdivididos em equipes e direcionados para as escolas-campo, onde as professoras supervisoras os receberam e ficaram encarregadas de auxiliar e coordenar as atividades do projeto juntamente com eles. Os encontros, quando presenciais, eram destinados à produção de materiais, desenvolvimento de planejamento, construção de materiais para o dia-a-dia dos pibidianos, etc. Mesmo as atividades não ocorrendo em sala com a professora, pois nem mesmo as crianças estavam indo à escola, todas elas propiciavam uma familiaridade significativa com a docência.

Até a efetivação da brinquedoteca, os pibidianos desenvolveram diversas ações que corroboraram para a construção do seu eu docente. Durante o percurso, os bolsistas tiveram contato direto com alguns documentos norteadores da prática docente. Um deles, recorrente no PIBID e que está na base para a *práxis* docente, é o planejamento. Uma das incumbências dos bolsistas foi acompanhar e colaborar com o planejamento das professoras supervisoras, auxiliando-as com o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas na perspectiva das metodologias ativas. Dessa forma eles conseguem transpor as teorias vistas no meio acadêmico para a prática dentro do contexto profissional.

Para Vasconcelos (2012, p. 36), planejar é sinônimo de mudança, de acreditar na possibilidade de transformação de uma realidade, de intervenção teórico metodológica e, nesse sentido, de ter-se um vislumbre prévio da ação sistematizada. Não somente, o teórico acredita que o professor precisa enxergar o planejamento como necessário à sua prática e que ele tenha a disposição não somente de planejar, mas também de executar. Isso porque “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto” (VASCONCELLOS, 2012, p. 79). Assim, no PIBID vislumbrou-se que planejando o professor aumenta as taxas de sucesso quanto à sua metodologia e a aprendizagem de seus alunos, sendo este um instrumento primordial para o docente.

Uma das tarefas mais significativas realizadas pelos pibidianos foi reconhecer e manter viva a cultura do lúdico dentro do contexto educacional das escolas-campo. É nítido pelo tempo de atuação dos professores que sua formação inicial ocorreu há muito tempo e necessitam de uma formação constante, uma vez que as atualizações e pesquisas são diárias e que as crianças e

contextos mudam, pois a educação é um processo dinâmico. Portanto, encarando as mudanças constantes de sujeitos, contextos e realidades, o professor não pode encontrar no tradicionalismo um local cômodo, ele precisa buscar formação constante/continuada. Este é o caso de muitos professores da Educação Básica, não diretamente as professoras supervisoras, mas os demais professores das escolas-campo que de uma forma ou de outra acabam tendo visibilidade.

Em contrapartida, o resgate do lúdico rompe esse paradigma da formação inicial ultrapassada e das práticas tradicionalistas que já não têm espaço na dinâmica do sistema educacional. Para os pibidianos, e até mesmo para as professoras supervisoras, é de suma importância perceber sua contribuição para o aperfeiçoamento das práticas docentes de outros profissionais. Além de perceber que o trabalho com o lúdico não é faz de conta e as crianças aprendem, não somente, elas se divertem e fazem do espaço educacional menos preto e branco e mais colorido, mais alegre e vívido.

Parte crucial da experiência no PIBID são os encontros formativos realizados pelos coordenadores/as nos quais são feitas leituras de textos e outros materiais que dão apoio ao desenvolvimento do projeto do PIBID nas escolas-campo, pois dão aporte teórico para uma ação consciente e intencional dos pibidianos. Esses encontros também propiciaram trocas de experiências entre as equipes das três escolas envolvidas no programa que foram essenciais para dar continuidade ao projeto.

Indubitavelmente, o PIBID foca em antecipar o vínculo do licenciando com a educação básica a partir da experiência docente real em sala de aula. Apesar disso, o contato dos bolsistas do programa 2020-2022 ficou restrito à sala de aula online, isso quando era possível, tendo em vista as condições precárias da comunidade extraescolar. No entanto, mesmo diante dessa problemática, o brilho do programa não se perdeu, pois foram aproveitadas todas as oportunidades com as crianças, tanto de forma online quanto na forma presencial quando haviam os raros encontros nas escolas. Afinal de contas, o bom profissional é formado para ser um pesquisador e buscar subsídios para lograr.

3 VIVÊNCIAS NO PIBID: NARRATIVAS DE PIBIDIANOS (EM EXERCÍCIO E EGRESSOS) E PROFESSORAS SUPERVISORAS

Contextualizando, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do biênio 2020-2022 desenvolvido a partir do subprojeto “Formação Lúdica Docente: A Brinquedoteca e Suas Dimensões Educativas” da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE) e teve como foco a efetivação de uma brinquedotecas em cada uma das três escolas municipais da rede pública de ensino de Canindé de São Francisco envolvidas no programa. Dessa forma, contou-se com a participação e organização de três equipes de pibidianos, cada qual em uma escola-campo e com uma professora supervisora. Além disso, cabe salientar as dificuldades que foram enfrentadas no percurso, tendo em vista a situação pandêmica do Covid-19 que afetou amplamente o sistema educacional.

Os relatos que serão apresentados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada realizada via *WhatsApp* com as três professoras supervisoras, três ex-pibidianos que estão no 8º período do curso de Pedagogia na Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE) e uma ex-pibidiana que já se formou e está em exercício profissional. A entrevista contou com um roteiro de 5 questões abertas, nas quais os entrevistados tinham abertura para expor suas experiências no programa e como eles o enxergam na perspectiva da formação do docente.

Para ficar mais claro ao leitor, utilizou-se a seguinte nomenclatura para as ex-pibidianas em formação envolvidas no estudo: ex-pibidiana 1 com 22 anos de idade, ex-pibidiana 2 com 30 anos de idade e ex-pibidiana 3 com 23 anos. Além delas, tem também a ex-pibidiana egressa de 23 anos, que atualmente está em exercício profissional. Todas elas participaram do programa por 1 ano e 6 meses, mesmo que em escolas-campo diferentes. É importante mencionar que são profissionais relativamente jovens, assim eles trazem consigo um entusiasmo e uma bagagem diferente dos professores que já estão há bastante tempo em sala de aula.

É oportuno trazer inicialmente uma das falas da ex-pibidiana 1, pois ela resume bastante a função do PIBID na formação de professores. Quando questionada sobre qual a importância do programa para a formação de pedagogos ela responde

Considero o PIBID de elevada importância na formação do pedagogo pelas experiências que proporciona. Do contato ainda na graduação com o ambiente que posteriormente será seu meio de trabalho, de desenvolver sua prática pedagógica.

Dessa forma, fica claro por meio dessa fala que o PIBID capacita o profissional ainda na graduação para adentrar no seu espaço de atuação e desenvolver sua prática pedagógica. De

acordo com Franco (2016, p. 547), as práticas pedagógicas compreendem desde o planejamento e a sistematização metodológica até os processos que permeiam o ensino e a aprendizagem, ou seja, elas iniciam-se no planejamento e encerram-se na aprendizagem do aluno, embora elas compreendam também a avaliação que vai além do que o aluno aprende. Outrossim, tudo isso fica ainda mais perceptível na prática no cotidiano escolar, como bem menciona a pibidiana. Ainda sobre a relevância do PIBID, a ex-pibidiana 2 aponta que “O PIBID contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a construção de uma base sólida de conhecimentos e habilidades necessárias para atuar na educação básica”. Além de que, para ela, “Isso permite aos discentes aplicarem os conhecimentos teóricos que foram adquiridos no curso, juntamente com auxílio e ajuda do professor supervisor daquela escola”. Assim, a ótica da ex-pibidiana é de que o programa antecipa ao licenciando o contato com a educação, contribuindo para o desenvolvimento de um arcabouço teórico-prático antes mesmo da sua formação. Este por sua vez é essencial para que quando o professor estiver atuando em sala, ele tenha segurança, desenvoltura e confiança na sua *práxis*.

Para esta mesma pergunta, a ex-pibidiana 3 complementa a fala anterior, trazendo que “A importância do PIBID, está presente de maneira a formar/ser um elo ou uma ponte entre a teoria e a prática. Está na maneira de ampliar os horizontes e de oferecer uma nova percepção sobre o ato de ensinar”. Esse discurso evidencia o quanto é importante a integração, não a segmentação, entre teoria e prática (*práxis*) para oferecer ao licenciando uma visão clara sobre o ato de ensinar. Outra colocação possível dentro desse contexto, é que a prática intencional só pode existir mediante as teorias, as quais são aprendidas no meio acadêmico e com o PIBID transpostas à prática pedagógica.

Montenegro, Reis e Zinato (2006, p. 02) confirmam que é necessário uma

visão de unidade tem como características a união e a vinculação entre a teoria e a prática em relação simultânea e recíproca de autonomia e dependência. Nessa perspectiva, a relação entre a teoria e a prática é indissociável, mas não há identidade, tendo cada uma delas a sua particularidade.

Logo, assim como mencionam as ex-bolsistas, a teoria e a prática precisam ser tratadas como unidade, tanto durante a formação dos licenciandos quanto no seu exercício profissional fora da academia. Isso deve ocorrer, pois a teoria e a prática são as bases para a articulação e sistematização do fazer docente, portanto fazem parte do que se considera *práxis*.

Nessa lógica de articulação do Ensino Superior com a Educação Básica, a ex-pibidiana 3 traz que o PIBID “(...) propõe novas formas de ensinar, ensina e instiga a pesquisa, e a reflexão.” enquanto que a ex-pibidiana 1 fala que “O programa possibilita uma relação de trocas, seja elas de aprendizagens, experiências (...)”. A partir disso, depreende-se que as trocas entre os pibidianos e as escolas-campo são de suma importância para o desenvolvimento do licenciando e para a melhoria da educação ofertada pela instituição. O programa de fato é um processo em que os sujeitos envolvidos podem tanto ensinar quanto aprender, pois a troca de conhecimentos e experiências não é unilateral e consequentemente não parte nem de um nem de outro, mas de todos.

A partir disso, compreende-se que a construção de conhecimento se dá por meio de um processo que é múltiplo e global porque acontece de maneira simultânea e atinge a todos. Para Dekkers, Mendes e Guilherme (2013, p. 08) “O professor e aluno percorrem o caminho da construção coletiva, aprendem, pensam e aprendem a aprender, pois o conhecimento não é algo pronto e acabado, ele é construído e reconstruído constantemente”. Desse modo, a construção coletiva do conhecimento ocorre a partir da relação entre pessoas, não importando idade, formação, gênero, etnia, etc., isso possibilita que os professores aprendam com seus alunos e que eles aprendam com outros professores, tal qual seus alunos aprendem com eles.

Não diferente disso, a ex-pibidiana egressa é muito pontual na sua colocação quando diz que

O PIBID é uma excelente oportunidade para conhecer o trabalho docente na prática, aprender com aqueles(as) que já estão no exercício da profissão, com as crianças, com as famílias. Além disso, é algo que agrega valor profissional, pois conta como experiência e enriquece os currículos de quem participa.

Esse relato comprova que o PIBID articula e dá acesso ao bolsista a diversos segmentos da comunidade escolar, dando-lhe abertura para se aprofundar na realidade educacional. Esse contato humano é imprescindível para a formação do docente, pois é a partir dele que o profissional desenvolve valores e conhecimentos que são extremamente necessários para a sua formação e seu exercício na área.

Ainda de acordo com a egressa “O PIBID aproxima os(as) estudantes da comunidade escolar demonstrando que todos(as) os(as) envolvidos(as) tem algo a contribuir e que juntos(as) podem melhorar a educação”. Ela reforça que a educação não se faz sem mais nem menos, mas ela se faz no encontro entre diferentes sujeitos que têm o objetivo comum de elevar a qualidade da

educação. No mais, partindo dessa visão, o licenciando em formação contribui para a educação do seu município quando colabora com a prática da professora supervisora e agrega aos conhecimentos das crianças, isso dialogando com autores da pedagogia, com metodologias ativas e teorias que são o ponto chave para a prática.

Por estar atuando em sala de aula a egressa revela que o PIBID foi excepcional para a sua *práxis* docente, pois “A aproximação com a professora, os(as) colegas de turmas diferentes e a realidade das escolas públicas me fizeram passar a olhar para cada criança ou responsável com mais sensibilidade, empatia e perceber a tamanho da nossa responsabilidade”. Enquanto docente, a ex-pibidiana consegue ter um olhar mais humanístico nas relações interpessoais dentro da instituição escolar em que atualmente trabalha, desenvolvendo seu ofício de forma responsável e enxergando todos os sujeitos que com ela se relaciona.

Isso é essencial não somente na relação com os alunos, como também com os demais profissionais que orbitam o espaço das instituições de ensino e a comunidade extraescolar. Diante disso,

Indiscutivelmente, os atores que compõem a escola são seres humanos. Não obstante, as cenas que se desenrolam nesse cenário são caracterizadas por elementos tipicamente humanos: cultura, conhecimento, história, linguagem, sentimentos, aspirações entre outros, são aspectos que permeiam a educação, constituindo-a como o encontro entre sujeitos de conhecimento, em uma relação dialógica entre ensino e aprendizagem. Dessa forma, não é possível abdicar da dimensão humana no processo educacional, podendo tal processo estar comprometido quando essa dimensão é negligenciada. (FERREIRA e NÓBREGA, 2012, p. 02)

Por conseguinte, o profissional que trata as pessoas para além dos rótulos que lhe são dados (professor, aluno, diretor, etc.) possibilita a construção de um ambiente rico em empatia, respeito, união e cooperação, gentileza e tolerância. Valores estes que são fundamentais para a convivência e para a efetivação de relações interpessoais harmoniosas e de trocas e construções de conhecimento profícuas. Levar em consideração o princípio da alteridade, de que as pessoas são diferentes entre si, colabora com uma educação mais humana e íntegra que por si só se efetiva em bases que corroboram para uma sociedade mais justa e próspera.

Quando questionadas sobre uma experiência marcante no PIBID, cada uma das 4 pibidianas trouxeram uma percepção única. A ex-pibidiana 1 relata que para ela ver as crianças aprendendo foi mágico, ver os desdobramentos do processo de ensino e aprendizagem no dia-a-dia do projeto foi extremamente marcante. A ex-pibidiana 2 conta a experiência sobre a comemoração

do dia das crianças de 2021 em meio a pandemia de forma presencial, na qual ela se sentiu mais próxima das crianças e profundamente encantada em ver as crianças brincando e se divertindo. Dessa mesma forma, a ex-pibidiana 3 traz sobre o *drive thru* dos pibidianos no qual eles foram até as casas das crianças entregar lembranças de fim de ano, sendo este o primeiro contato direto com elas e com sua realidade.

Não divergente disso, a egressa expõe o quão marcante foi para ela ver o sonho da brinquedoteca se concretizar no dia da inauguração e perceber que todo o trabalho realizado durante o programa valeu a pena. Esses momentos mencionados, assim como os demais, dão ao licenciando um sentimento de pertencimento à profissão, sendo decisivos na construção da sua identidade profissional. A concretização do docente enquanto tal ainda no percurso da formação leva ao mercado de trabalho professores comprometidos e entusiastas pelo trabalho que desenvolvem.

Pensando em perspectivas para o futuro, as ex-pibidianas declaram que o contato precoce com a docência de forma tão real e próxima, compreendendo os desafios e demandas da profissão, só reafirma a convicção e escolha pelo curso. A ex-pibidiana 3 após o PIBID passou a acreditar no fazer docente, a 2 passou a pensar em como vai poder transformar e elevar a qualidade da educação quando estiver em exercício e a 1 se entusiasma com a profissão que está para exercer. Paralelamente a estes relatos, estando em exercício, a professora e ex-pibidiana se sente mais segura e tranquila na sua prática, graças ao tempo em que passou compartilhando e absorvendo experiências junto aos seus colegas, professoras e com as crianças envolvidas no PIBID.

As professoras supervisoras do PIBID 2020-2022 ficaram envolvidas no projeto por 1 ano e 6 meses, para o estudo elas foram nomeadas como: professora 1, com 52 anos de idade e atuante na docência há 25 anos; professora 2, com 59 anos de idade e lecionando há 30 anos; e professora 3, com 47 anos e em exercício profissional há 25 anos. Cada uma das profissionais atua em uma das escolas-campo da rede pública municipal envolvidas no PIBID, sendo que a primeira trabalha em uma escola de Educação Infantil e as outras duas em escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental.

As três professoras trazem pensamentos similares entre si e com os pibidianos no que diz respeito à relevância do PIBID para a formação de pedagogos na atualidade, tendo em vista que na época em que elas fizeram sua graduação o PIBID ainda não existia. Para a professora 1 o

programa “além de incentivar a iniciação à docência contribui para a formação de educadores, onde os mesmos vão transmitir a teoria aprendida na faculdade em práticas na escola”. Em continuidade, a professora 2 destaca a dimensão em que o programa coloca o pibidiano “no chão da escola, colocando a mão na massa, conhecendo e convivendo com a realidade da escola”. Já a professora 3 afirma que “cada experiência gera uma oportunidade em observar e absorver aspectos que possibilitam uma reflexão acerca dos métodos utilizados e sua constante adaptação a cada particularidade, além de reafirmar a escolha profissional”.

Percebe-se pelo discurso das docentes falas articuladas e integradas entre si, pois cada uma delas traz um aspecto do PIBID. A professora 1 aborda o incentivo à docência e a intersecção da teoria e da prática com fins pedagógicos, a 2 menciona a importância do contato com o ambiente escolar e do desenvolvimento de práticas pedagógicas precoces e, por fim, a 3 salienta a oportunidade que os pibidianos têm de observar as professoras supervisoras em ação e absorver a didática delas, reafirmando assim a sua escolha pela docência.

Além da contribuição do PIBID para os bolsistas, ele também colabora com a práxis dos professores supervisores envolvidos, fazendo-os refletir sobre seus métodos e técnicas de ensino por meio do contato com os pibidianos. A este respeito, a professora 3 expõe que participar do programa lhe possibilitou “uma reflexão do processo ensino aprendizagem, aperfeiçoando os procedimentos teórico-metodológicos, inserindo atividades sistematizadas, (...) e lúdicas”. Assim sendo, percebe-se que o PIBID é um espaço de choque entre educadores de diferentes gerações e que nesse processo eles conseguem estabelecer uma relação dialógica que possibilita o aperfeiçoamento das práticas do docente supervisor e dos licenciandos em formação.

À vista disso, a professora 2 relembra como foi se relacionar com essa geração nova que em breve estará ocupando os espaços da educação, a qual diz que

A experiência mais marcante para mim, foi a convivência com esses jovens, e a formação de laços e conhecimento mútuo. Um carinho individualizado, pude orientar não só profissional, mas pessoal, pois passei a conhecer cada um com seu jeitinho de ser, tanto na primeira etapa do PIBID como na segunda.

No trajeto do programa, são desenvolvidos laços afetivos e uma associação entre as professoras e os bolsistas que torna a convivência mais prazerosa e implementa-se um espaço amistoso de trocas. Firma-se uma parceria que vai além das trocas profissionais, mas uma parceria em que

existem dois seres humanos, não um mais capacitado que o outro, e sim em pé de igualdade estando todos dispostos a aprender. Essa sinergia no trabalho dos pibidianos e professoras supervisoras possibilita maior engajamento e sucesso nas atividades planejadas e desenvolvidas.

A professora 3 foi incisiva quando expôs que

Relacionado ao papel do professor e a carreira profissional, faz -se necessário desenvolver uma consciência da identidade do docente, pressupondo entre outros aspectos, reconhecer-se professor, valorizar-se e valorizar a carreira docente, um ponto fundamental para construir a noção de pertencimento à profissão.

Nessa lógica, não só é importante formar professores, mas é imprescindível fazê-los se identificarem e se valorizarem como tal, pois esse sentimento vai acompanhá-los durante toda a sua vida. Ainda nessa perspectiva,

A identidade docente refere-se as experiências e posições que os profissionais constroem em sua profissão. Existem diversas características, sociais e culturais, que ressaltam o processo de identidade. Algumas características são: o conhecimento, a capacidade e a competência. Eles estão interligados na formação dos cidadãos em sociedade. A sociedade está se transformando todos os dias, e em todas as áreas do saber. O professor como mediador deve acompanhar as transformações que são feitas tanto no mundo, quanto no meio em que trabalha, na sala de aula ele deve perceber as oportunidades educativas, meios que possam desenvolver mais aprendizados com os alunos, e que muitas vezes, o profissional não está preparado para isso. (BEZERRA e BEZERRA, 2020, p. 03)

Partindo disso, é essencial que desde da sua formação inicial o licenciando construa sua identidade profissional, mesmo que ela vá se transformando durante anos, devido às experiências que vão sendo vivenciadas e acumuladas. Dessa forma, a identidade inicial do licenciando parte do se reconhecer no curso e na profissão e isso só é possível se ele entrar em contato com o meio que exercerá seu ofício, a escola. O PIBID dá subsídios para isso, tornando o pibidiano apto a se construir enquanto professor e, ao longo dos anos, se reconstruir. A dinâmica da educação exige isso, ela reivindica um profissional que esteja preparado para mediar o processo educativo conforme as exigências do seu público e da sociedade.

Em síntese, a experiência com a docência que o PIBID oportunizou colaborou para o desenvolvimento pessoal e profissional dos pibidianos e das professoras supervisoras, como também para o aperfeiçoamento das práticas interpessoais e metodológicas das escolas-campo. Além disso, contribuiu para construir a identidade profissional dos licenciandos e reconstruir a identidade profissional das professoras supervisoras, isto porque todos eles/as tiveram acesso a novos conhecimentos e a novas práticas que moldaram sua forma de enxergar a profissão.

Próximo a isso, os pibidianos também puderam conhecer e contribuir para a educação da sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) têm se mostrado uma excelente ferramenta para a formação de professores, os quais têm no percurso da graduação a oportunidade de articular a teoria vista no meio acadêmico com a prática no programa. Nesse sentido, o PIBID propicia um vislumbre do que espera o licenciando em sua profissão, tornando mais seguro e capaz de atuar perante os desafios do magistério. Não somente, é visível a contribuição dos pibidianos para a melhoria da educação básica do seu município.

O ambiente da sala de aula é um espaço que carrega em si muitas possibilidades, como também muitos dilemas, portanto o professor precisa estar preparado para romper com os desafios ali presentes e atuar com maestria para que seus alunos aprendam. Isso só será possível se ele tiver consciência de que o ato de ensinar está embasado em teorias que embasam as práticas em um processo dialógico e reflexivo que permite o fazer/refazer do professor. Essa caracterização refere-se a *práxis*, teoria e prática articuladas buscando o desencadeamento da metodologia do professor para que os alunos aprendam, a qual os pibidianos desenvolvem antes mesmo de se formar.

Nessa conjuntura, mesmo ainda estando na Educação Superior o licenciando já sabe o que esperar quando estiver atuando, depois de formado, na Educação Básica. Isso lhe possibilita uma gama de instrumentos didático-pedagógicos que tornarão mais fácil o processo de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem. Esse vínculo prematuro da IES com a Educação Básica pública aflora no formando um sentimento de orgulho e pertencimento à profissão e isso é de extrema necessidade, tendo em vista a vasta desvalorização que os profissionais da educação enfrentam.

Conclui-se que o PIBID é um programa importantíssimo para a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, isso colocando em pauta as experiências vivenciadas e os relatos dos pibidianos do biênio 2020/2022 da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE). Ressalta-se a proeza do programa em formar professores e prepará-los para exercer seu ofício, já com sua *práxis* pedagógica estruturada. Assim, o licenciando conhecendo o

cenário educacional, que em breve estará atuando, ele é capaz de se reconhecer na área e neste lócus.

As Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental para a formação docente, tendo em vista que é nelas que o licenciando se apropria de teorias que embasarão sua iminente prática pedagógica. No entanto, a Educação Básica é o destino deste sujeito, é nela que ele irá articular a teoria e a prática com vista a uma finalidade. Assim, comprova-se a partir do estudo sobre o PIBID que estreitando o vínculo entre a IES e a Educação Básica promove uma formação qualitativa dos licenciandos, ao passo que colabora com o sistema público de educação da comunidade.

Engana-se quem pensa que ser professor é tarefa fácil, este enfrenta desvalorização social e salarial, uma larga carga de trabalho, precisa se reinventar o tempo todo, chega ao fim de carreira sem saúde física e, muitas vezes, mental quando não se ver realizado na profissão, dentre tantos outros desafios. Mas saber que o ato de ensinar, com amor, dedicação e comprometimento transforma tantas realidades e supera inúmeras dificuldades, o PIBID deixa essa lição e muitas outras valiosíssimas à vida na docência. Ver as crianças aprendendo e se encantando com o mundo do conhecimento que o professor lhes apresenta enche-o de leveza e, para além do mérito, de um olhar mais humano.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de Narrativas e Práticas de entendimento da vida social. **DELTA**, São Paulo, v. 31, n. spe, p. 97-126, ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22221/17983>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

BEZERRA, Ana Luíza Nunes; BEZERRA, Sandra Sinara. **A Construção da Identidade Docente e a Formação Profissional**. In: VII Congresso Nacional de Educação - VI CONEDU, 2020. Anais VII CONEDU - Edição Online, 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília – DF: 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111502.htm. Acesso em: 29 de junho de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 29 de junho de 2023.

CALDEIRA, Anna Maria S.; Z Aidan, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia revista** do curso de pedagogia da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Ano 10, n. 14, p. 15-32, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/2374>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

DEIMLING, Natalia Neves M.; REALI, Aline Maria de M. R.; o programa institucional de bolsa de iniciação à docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. **Educação em Revista**, vol. 33, e143999, 2017, Janeiro-Dezembro. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698143999>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

DEKKERS, Maritsa Gomes; MENDES, Marjorie Bitencourt Emilio; GUILHERME, Regina Aparecida Messias. **A Construção do Conhecimento Através da Pesquisa: Uma Tarefa Compartilhada Entre Professor e Aluno**. Paraná, 2013, vol. 1, n. p..

FERREIRA, Silvéria Nascimento; NÓBREGA, Danielle Oliveira da. **A humanização no cenário escolar: compreendendo as perdas para (re) construir um novo olhar**. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão/SE, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario S. Franco. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

MONTENEGRO, Maria Eleusa; REIS, Dalva Guimarães dos; ZINATO, Vitorina Angélica Montelo. A Relação Entre a Teoria e a Prática no Curso de Pedagogia. A Relação entre a Teoria e a Prática no Curso de Pedagogia. **Universitas FACE**, v. 3, p. 149-162, 2006.

NASCIMENTO, Francielle Pereira; BARROS, Marta Silene Ferreira. O sistema capitalista a partir da década de 1990 e suas implicações na educação escolar brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 5, p. 1779-1791, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.unesp.v13.n4.out/dez.2018.9815>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. pp. 2345-2350

Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

SALGE, Eliane Helena Corrêa Neves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Lorrane. Stéfane. Saberes para a Construção da Pesquisa Documental. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 123-139, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/47/39>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário M.. A importância do PIBID para formação docente. **III EMICULT – Encontro Missionário de Estudos Interdisciplinares em Cultura**, v. 03, Santo Ângelo - RS, agosto de 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/2018/02/01/a-importancia-do-pibid/>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento Projeto de Ensino: Aprendizagem e**
YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PERFIL DO/A ENTREVISTADO/A:

Nome:

Idade:

Orientação sexual:

Período do curso:

Exercício profissional:

Tempo de atuação no PIBID:

Tempo de exercício profissional:

QUESTIONÁRIO

1. Qual a importância do PIBID para a formação do pedagogo?
2. Qual a importância do PIBID para estreitar laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior?
3. Como o PIBID contribuiu para sua *práxis* docente?
4. Relate uma experiência que te marcou enquanto integrante do PIBID. Por quê?
5. O PIBID te deu alguma perspectiva para a atuação profissional? Qual?